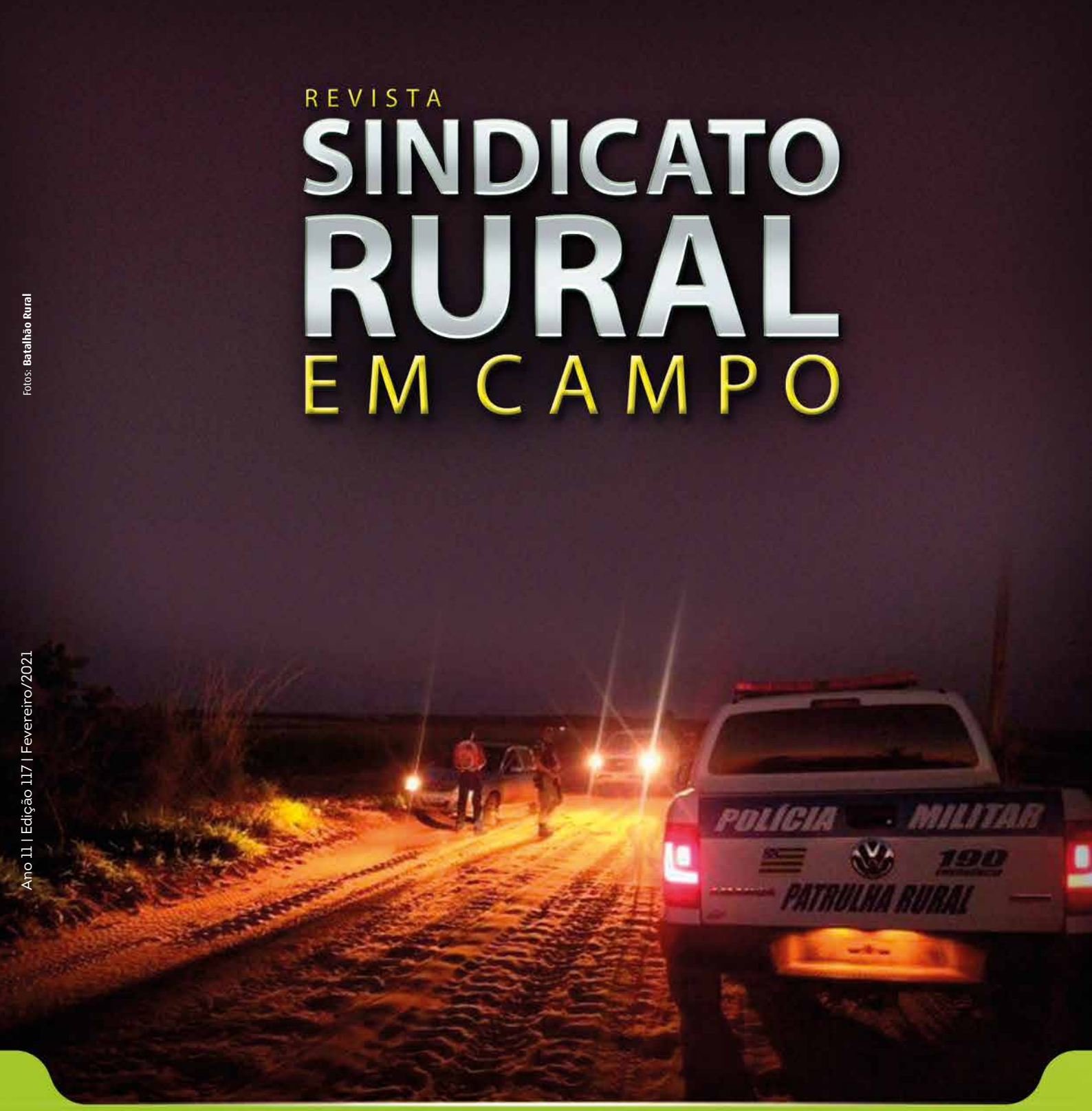
REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Fotos: **Batalhão Rural**

Ano 11 | Edição 117 | Fevereiro/2021



SEGURANÇA NO CAMPO

RODOPONTES

CADASTRLO AGRODEFESA

CRÉDITO RURAL DO SICOOB.

COM A NOSSA PARCERIA, VOCÊ FAZ BONS NEGÓCIOS.

SICOOB
Unicidades

Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

Linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização com as melhores taxas e atendimento próximo.

Procure nossa **cooperativa.**
Rua **Rui Barbosa,** esq. c/ a **Praça 05 de Agosto**,
Centro - Rio Verde/GO.

O Sicoob faz mais por você, que faz do campo a sua vida.

64 3623-5005

16
PERSPECTIVA PARA O AGRO EM 2021

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural 7

Vacinação: surge uma esperança 10

AGRONEGÓCIO

Rodopontes: Sistema FAEG/SENAR/IFAG disponibiliza tecnologia para comunicar problemas em estradas e rodovias. 12

Faeg jovem Rio Verde planeja novos desafios para 2021 13

Artigo: PL 2.963/2019 e a aquisição de terras brasileiras por estrangeiros 14

Você sabe o que é DAP? Declaração de aptidão ao PRONAF 22

Preparadores de defensivos precisam ter cadastro na agrodefesa 24

CURSOS

Sindicato Rural conta com uma nova mobilizadora dos cursos 26

Sindicato Rural conta com uma nova mobilizadora dos cursos 28

CULINÁRIA

Macarronada de carne moída 30

Investindo no associado!

DIRETORIA
TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA
Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTES
Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL
Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTES
Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES
Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTES
Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE

SEGURANÇA NO CAMPO

Presidente **Luciano Guimarães**

O assunto é recorrente, mas não podemos deixar de falar dele. A segurança rural é um tema que está sempre em discussão e que merece toda a atenção. O sentimento de insegurança ainda ronda toda a zona rural e infelizmente os ladrões continuam de olho em nossas propriedades.

Muitos produtores rurais têm optado por investimentos em câmeras de monitoramento cada vez mais eficientes, de longo alcance, de visão noturna e até que gravam voz. Aquisições necessárias para a proteção dos bens e da vida. Com empresas cada vez mais tecnificadas, estamos bem servidos nessa área.

Segundo dados divulgados pelo Observatório de Segurança Pública da Secretaria de Segurança Pública do Estado (SSP-GO), Goiás registrou números expressivos de redução de crimes em 2020. Comparado com 2019, a diminuição foi de 10,4% em todos os crimes violentos letais intencionais.

Na área rural, os números também são expressivos. Foram aproximadamente 20 operações, mais de 810 cabeças de gado recuperadas, mais de 100 prisões e 230 armas de fogo apreendidas.

Isso tudo se deu devido a implantação do Batalhão Rural da Polícia Militar, que tem facilitado a comunicação e interação dos militares com os produtores rurais. Além é claro, do aumento de efetivo, patrulhas rurais e do trabalho de georreferenciamento que vem sendo executado afim de mapear todas as propriedades rurais do estado. Atualmente já foram cadastradas 30.000 propriedades em Goiás.

O Batalhão Rural está presente nos 246 municípios goianos. A unidade foi responsável por 42.336 ações de patrulhamento em 2020. Foram ainda realizadas 12.072 abordagens, 21.429 visitas em propriedades rurais e 15.753 monitoramentos.

Temos muita confiança no trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Batalhão Rural e acreditamos que essa interação entre polícia e produtor rural deve crescer cada dia.

Um forte abraço a todos
Luciano Jayme Guimarães

ANO 11
EDIÇÃO 117
FEVEREIRO DE 2021

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE
Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL
Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO
Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO
Wesley Domingos

FOTO DE CAPA
Reprodução

IMPRESSÃO
Gráfica Visão

SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR – GO.
Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS
De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO
Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnostico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA
Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL
Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA
Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA
Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

GIRO RURAL

AGRICULTORES DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL JÁ VENDERAM MAIS 27% DA 2ª SAFRA DE MILHO DESTE ANO

FONTE: GLOBO RURAL

Novos números reforçam o cenário de maior comercialização antecipada da safra 2020/2021 em comparação com a temporada anterior. A consultoria Safras & Mercado estimou, que 25,2% da segunda safra de milho prevista para este ano já estão comprometidos. Na mesma época no ano passado, essa proporção era de 13,7%.

A proporção relativa à colheita deste ano corresponde a 21,098 milhões de toneladas dos 83,726 milhões estimados pela Safra & Mercado para o segundo ciclo do cereal nesta temporada. Mato Grosso é o estado com maior nível de venda antecipada, de acordo com a empresa: 30,9% da produção prevista.

Em seguida, aparecem Goiás/Distrito Federal, com 27,2% vendidos. Em Mato Grosso do Sul, os produtores já comercializaram de forma antecipada 23,7%; no Paraná, 19,3%; em Minas Gerais, 8%; e em São Paulo, 6,2%.

DEPUTADOS DE GOIÁS CONVALIDAM CONVÊNIO 100/97 SOBRE ICMS

Entre os destaques, essa aprovação renova a isenção de ICMS nas vendas de milho entre produtores rurais

Entidades do setor agropecuário comemoraram a aprovação do decreto legislativo nº 849/21, que convalida o Convênio 100/97, responsável por reduzir a carga de ICMS de importantes insumos agropecuários. A isenção de ICMS nas vendas de milho entre produtores rurais é um dos destaques desse convênio.

O Convênio 100/97 foi prorrogado até março de 2021 pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) em reunião no final de 2020. Os convênios de ICMS celebrados no âmbito do Confaz precisam de autorização legislativa para serem validados.

AGRONEGÓCIO RESPONDE POR 78,1% DAS EXPORTAÇÕES EM GOIÁS

De janeiro a dezembro do ano passado, as exportações do agronegócio em Goiás atingiram o montante de US$ 6,34 bilhões, o que representa 78,1% do total comercializado pelo estado, de US$ 8,11 bilhões. Os dados são do Ministério da Economia, por meio do Comex Stat, e analisados pela Gerência de Inteligência de Mercado da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás (Seapa).

O maior destaque é o complexo soja, responsável por 51,99% das exportações do agro no Estado em 2020, somando US$ 3,29 bilhões. A carne bovina também registrou números expressivos, com US$ 1,21 bilhão, o que representa 19,15% de tudo que foi exportado pelo agro no ano passado. O milho (10,3%), a carne de frango (5,34%) e o açúcar (5,28%) completam a lista dos principais produtos exportados pelo agronegócio.

TENDÊNCIAS 2021: SOJA DEVE TER MAIOR RENTABILIDADE DA HISTÓRIA, MAS CLIMA PREOCUPA.

Em novembro os produtores já tinham vendido 60% da colheita. Mas clima é de cautela diante dos riscos com o fenômeno La Niña.
A previsão é colher 5,6 milhões de toneladas, 2% a mais que em 2019/2020. Um fator de preocupação no início de 2021 é o baixo estoque de passagem. As indústrias importaram 625,5 mil toneladas de soja de janeiro a outubro, o maior volume em 17 anos. A pandemia alterou um pouco o mercado, mas não faltou soja.

SAFRA 2020/21 DEVE FICAR EM 264,8 MI DE T, INDICA CONAB

Com um aumento de área em 3,4%, a produção de soja na safra 2020/21 pode chegar a 133,7 milhões de toneladas no país. A oleaginosa é a principal cultura cultivada e representa cerca de 50% da colheita de grãos no Brasil, estimada em 264,8 milhões de toneladas, como indica o 4º Levantamento da Safra de Grãos. Divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o boletim ainda revela que a produção total deve registrar um crescimento de 7,9 milhões de toneladas se comparado com a safra 2019/20, quando a colheita foi de 256,94.
A colheita da oleaginosa em Mato Grosso, principal estado produtor de soja, poderá chegar a 35,43 milhões de toneladas, com uma ligeira queda com o estimado na safra anterior, mesmo com a expectativa de aumento na área plantada.
Outro grão de destaque é o milho. Com produção total estimada em 102,3 milhões de toneladas, a primeira safra do cereal deve apresentar uma queda de 6,9%.
Esta mudança já era solicitada pelo setor e visa trazer maior transparência e precisão nas estimativas de estoques, uma vez que, ao estimar o estoque de passagem em fevereiro, era preciso desconsiderar o produto novo colhido nos primeiros meses do ano.

VACINAÇÃO: SURGE UMA ESPERANÇA

Por **Sabrinna Campos -** com informação da Ascom prefeitura

No último dia 19 de janeiro, o prefeito Paulo Faria do Vale aplicou a primeira dose da vacina contra a Covid-19 em Rio Verde. Os primeiros a receberem a imunização foram Irany Parreira, 86, que reside no Lar dos Vovôs, e a técnica de enfermagem que atua na linha de frente contra o vírus Simone Ferreira dos Santos, 46 anos. "Eles foram escolhidos porque representam os grupos prioritários da primeira fase que serão atendidos neste primeiro momento", afirmou o prefeito.

O município recebeu as primeiras 3.600 doses da vacina, que é aplicada em duas etapas, e vai receber a outra metade dentro do prazo de quatro semanas. Paulo do Vale disse que o momento é histórico e adiantou que novas doses são aguardadas. ***"A população pode ficar tranquila. Todos serão chamados para se vacinarem conforme as prioridades de cada grupo. O importante agora é redobrar os cuidados"***, enfatizou.

O prefeito pontuou que a taxa de ocupação de leitos

permanece baixa em Rio Verde, mas que a rede municipal de Saúde está preparada para o enfrentamento de situações mais críticas. ***"Todos os atendimentos de Covid continuam sendo feitos no Hospital Municipal e o Hospital de Campanha permanece pronto para receber pacientes caso seja necessário"***.

Com a aprovação emergencial da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) para as vacinas CoronaVac, produzida pelo Instituto Butantan com o laboratório chinês Sinovac, e da AstraZeneca, desenvolvida pela Universidade de Oxford com a Fiocruz, muitas dúvidas começaram a surgir sobre quem pode ou não se vacinar.

No momento estão sendo distribuídas as doses para os grupos prioritário (idosos e funcionários na linha de frente ao combate da covid-19).

Infelizmente não poderão ser vacinadas quem possui alergias aos componentes da vacina, pessoas que já tomaram outro derivado da mesma e os que toma anticoagulante. Ao serem vacinados futuramente devem receber os cuidados necessários na aplicação da vacina.

AEROTEX
AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA

COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES MILHO		
TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:		
APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R$ 20,00	R$ 30,00
2ª APLICAÇÃO	R$ 20,00	R$ 30,00
3ª APLICAÇÃO	R$ 20,00	R$ 30,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R$ 60,00	R$ 90,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(130 sacas/ha x 5% x R$ 50,00) = R$ 325,00	R$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R$ 60,00 + R$ 325,00 = R$ 385,00	R$ 90,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R$ 295,00

Fazenda Watanabe
+6 sc/ha
APROVADO ZERO AMASSAMENTO
TERRESTRE
AÉREA

Conte com as nossas asas para você produzir mais!

Siga as nossas redes sociais:
aerotexavag
aerotex.aviacaoagricola.1
www.aerotex.com.br

Avenida João Belo nº 382, Jardim Goiás, Rio Verde-GO
Base Operacional: GO 174 km 44, Montividiu-GO
64.99987-2757 / 64.99958-1558
64.3612-3431

Ganhe aplicações aéreas com seus pontos Bayer!
Veja como é fácil:
Acesse o site www.orbia.ag
Acumule pontos e troque por aplicações aéreas!
Agro Services

RODOPONTES: SISTEMA FAEG/SENAR/IFAG DISPONIBILIZA **TECNOLOGIA PARA COMUNICAR PROBLEMAS EM ESTRADAS E RODOVIAS**

Por **Revana Oliveira**

Agora ficou mais fácil comunicar problemas nas estradas, pontes, rodovias estaduais e federais. O aplicativo Rodopontes, lançado pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag, se mostra pioneiro no objetivo de diminuir a burocracia, o tempo para a realização de reparos e até mesmo obras de maior potencial na malha viária do estado.

Antes de se tornar um aplicativo, foi criada uma plataforma. Ela foi testada pelos integrantes dos grupos de Faeg Jovem que rodaram por várias regiões de Goiás fazendo o levantamento de problemas, fotografando e alimentando o sistema. Diante disso foi possível evoluir para o aplicativo, disponível em IOS e Android.

A ferramenta é uma importante aliada da sociedade e em especial do produtor rural, principalmente no momento de escoamento da produção. Mesmo que não se tenha acesso a internet, no momento, é possível fazer fotos de buracos, atoleiros, pontes caídas, rodovias com asfalto estragado, entre outras demandas e anexar através do aplicativo. Assim que o celular estiver com o sinal disponível, as imagens são enviadas. Para ter acesso basta entrar na loja de aplicativos, digitar Rodopontes na busca e baixar.

"Sejam estradas federais, estaduais, municipais, aquela estradinha muito útil para uma região que está esquecida. Todas podem ser fotografadas e as imagens enviadas para o Rodopontes. Temos uma grande preocupação com a escoação da produção, mas também com o acesso das propriedades para levar assistência técnica. Muitas vezes esse trabalho fica comprometido por conta de uma ponte ou problemas do tipo. Sabemos que o transporte escolar também enfrenta muitas dificuldades com as estradas. Por tanto o Rodopontes foi pensado para fazer a diferença nas estradas da sociedade em geral. Nós do Sistema Faeg/Senar/Ifag, recebemos as demandas através do aplicativo e enviamos para as autoridades competentes", explica Alexandro Alves, coordenador técnico do Ifag.

FAEG JOVEM RIO VERDE PLANEJA **NOVOS DESAFIOS PARA 2021**

Por **Heitor Fonseca**

O grupo Faeg Jovem nasceu no município de Rio Verde no ano de 2016, por incentivo do Sistema FAEG/SENAR Goiás, e com o apoio de profissionais do Agro, produtores rurais e diretores do Sindicato Rural de Rio Verde.

Com o passar dos anos, o grupo se estruturou como Faeg Jovem / Núcleo Jovem do Sindicato Rural de Rio Verde, alicerçado em três pilares principais: Liderança, Empreendedorismo e Sucessão no Agronegócio. As ações e capacitações ofertadas ao grupo, serviram como agente propulsor para muitos membros que passaram pelo grupo e que hoje atuam em diferentes frentes do agronegócio.

Durante todos esses anos de existência, o grupo esteve presente participando e/ou organizando diversos eventos, como: Simpósios, Semanas Acadêmicas, Encontros Regionais de Empreendedores Jovens, Jornada Tecnológica do Sindicato Rural, Rodeio, Exposição Agropecuária de Rio Verde, entre outras.

O Programa FAEG JOVEM busca estimular a continuação do negócio rural por meio da sucessão familiar, incentivando jovens e suas famílias a compor estratégias de governança para o processo de sucessão. Visando fomentar o empreendedorismo rural, encorajando o jovem a empreender no negócio próprio, preparar os jovens para encarar com confiança os desafios do agronegócio, apoiar a formação e capacitação profissional, qualificando os jovens com informações, práticas e atitudes que viabilizem uma gestão empresarial eficiente no negócio agropecuário.

Após um ano atípico, cheio de desafios, os membros do Grupo Faeg Jovem de Rio Verde estão bastante animados e empenhados nos projetos e atividades programadas para 2021. Além das atividades que desempenham junto ao Sindicato Rural de Rio Verde, o grupo terá participação na 3ª Edição do Concurso FAEG JOVEM - 2021, cuja temática será: ***"Agricultura Urbana"***.

Serão ofertadas ainda duas linhas de capacitações do Sebrae, nomeadas ***"In Book"*** e ***"On Board"***, esses programas são divididos em módulos onde o In Book, abrange conteúdos como: Oficina de Propósito, Oficina de Criatividade, Oficina de Vendas, Oficina de Comunicação e Liderança, Oficina de Storytelling, Oficina de Empreendedorismo Digital, Oficina de Estratégia, Oficina de Sucesso do Cliente (Costumer Success), e a linha On Board: Oficina de Processo Decisório e Gestão de Recursos e a Oficina de Colaboração - Trabalho em Equipe e Liderança.

Além do mais, o Senar Goiás, a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás e a Bayer, firmaram parceria de realização de capacitações dentro da Academia de Líderes do Agro Bayer + Faeg Jovem, que no ano de 2021 terão suas atividades voltadas aos ***"soft skills"***, ou seja, habilidades comportamentais dos participantes, abordando temas que contemplarão: visão estratégica, comunicação, influência, relações, networking, inovação, tecnologia, visão de negócios, liderança, sucessão e gestão.

ARTIGO

PL 2.963/2019 E A **AQUISIÇÃO DE TERRAS BRASILEIRAS POR ESTRANGEIROS**

Por **Antônio de las Cueavs** – Advogado, especialista em Direito do Agronegócio

Nos últimos dias, muito tem se falado sobre a aprovação do Projeto de Lei (PL) pelo Senado Federal que modifica o atual regime de aquisição de imóveis rurais por estrangeiros.

Para ajudar a conhecer um pouco sobre a história dessa discussão que já dura mais de 50 anos, de forma bastante objetiva, mas não desrespeitando a atenção que o tema merece, importante se faz esclarecer o motivo da criação de normas que regulamente essas operações feitas por estrangeiros em território brasileiro.

Em 1967, no intuito de apurar as irregularidades da venda de terras brasileiras a pessoas físicas e jurídicas estrangeiras, foi instaurada uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) a requerimento do hoje falecido Deputado Federal Márcio Moreira Alves.

Concluída a CPI, um Relatório sobre a investigação foi criado no qual apurou-se o cometimento de inúmeros crimes por estrangeiros, como grilagem, contrabando de madeira, exploração de minério sem as devidas autorizações da época e até roubo de documentos de velhas igrejas, dentre vários outros (Fonte: Resolução n. 94/1970, de 1º de julho de 1970).

Trata-se de um extenso documento com uma relevância histórica inestimável para as discussões atuais, que deveria ser lido pelos parlamentares que estão discutindo e votando o atual PL 2.963/2019.

Em decorrência da CPI foi editada Lei 5.709/71 a qual está vigente até hoje e que regula a Aquisição de Imóvel Rural por Estrangeiro Residente no País ou Pessoa Jurídica Estrangeira Autorizada a Funcionar no Brasil.

De acordo com a legislação atual, poderá adquirir terras brasileiras: a) Pessoas naturais (estrangeiros residentes no Brasil e cadastrados no Registro Nacional de Estrangeiros); b) Pessoas jurídicas estrangeiras (com autorização para funcionar no Brasil) e c) Pessoa jurídica brasileira constituída ou controlada por estrangeiros, respeitando a quantidade dos Módulos de Exploração Indefinida (MEI), que varia entre 5 e 100 hectares de acordo com região e município em que a propriedade está localizada.

Para pessoas naturais regulamenta-se que a aquisição de até 3 MEI não demandará autorização do Incra (exceto quando o imóvel estiver em faixa de fronteira ou se for uma segunda aquisição); acima de 3 MEI e até 20 MEI, é necessária a autorização do Incra e acima, até no limite de 50 MEI, além da autorização do Incra será necessário apresentar um projeto de exploração da área.

Já para as Pessoas Jurídicas e brasileiras equiparadas, a aquisição de até 100 MEI, demanda autorização do Incra e apresentação de projeto de exploração da área. Acima de 100 MEI, será necessária a apresentação de um projeto de exploração da área e autorização do Congresso Nacional.

Além destes limites para aquisição, devem ainda serem respeitados os limites territoriais impostos, os quais fixam que a soma total das áreas rurais adquiridas não pode ultrapassar 25% da superfície territorial do município de localização do imóvel rural e que pessoas estrangeiras de mesma nacionalidade não podem ser proprietárias de mais de 10% da superfície territorial de cada município.

Para o Senador Irajá (PSD-TO) relator do projeto, cujo o nítido intuito é facilitar a ***"venda do Brasil"*** para estrangeiros, a sanção do PL abrirá as portas do país para novos investimentos.

De acordo com o PL apresentado pelo Senado, que revoga na totalidade a atual le-

gislação vigente (que é mais restritiva), nós temos três mudanças prejudiciais: a) A possibilidade de pessoas jurídicas brasileiras equiparadas (capital social controlado por estrangeiros) não sofrerem as restrições impostas às pessoas físicas e jurídicas estrangeiras; b) pessoas físicas e jurídicas estrangeiras podem adquirir até 15 módulos fiscais, o que corresponderia na nossa região de Rio Verde a 450 hectares (área varia a depender do município) de forma livre, sem necessidade de autorização do Incra ou outro órgão público, retirando também a exigência de apresentação de projetos de exploração da terra e c) convalida aquisições realizadas irregularmente durante a vigência da lei atual (Art. 21 do PL 2.963/2019).

Permanecem inalterados os limites atuais tanto para compra quanto arrendamento, que são 25% da superfície de cada município, com a restrição de 10% da área total para cada nacionalidade.

Por mais que a nossa Constituição Federal de 1988 em seu artigo 190 determine que a lei regularize e limite ***"a aquisição ou o arrendamento de propriedade rural por pessoa física ou jurídica estrangeira e estabelecerá os casos que dependerão de autorização do Congresso Nacional"***, ao analisar o PL, questões nacionais importantes são esquecidas.

Estamos falando de segurança nacional, soberania alimentar, política pública e de um dos princípios mais importante que rege a atividade econômica brasileira, o da soberania nacional, previsto no artigo 170, inciso I da Carta Magna.

Em atenção a complexidade do tema e do que está em jogo, percebe-se que ao sugerir o PL, não houve uma preocupação em criar um regime regulatório consistente, preferindo assim uma abertura desenfreada do mercado de venda de terras rurais em meio à uma corrida global por terras aráveis, água, pastos, recursos minerais e biodiversidade.

Estamos falando de países com um grande poder aquisitivo, cuja a moeda chega a um patamar de valorização 5 vezes maior que o real, o que torna nossas terras bastante acessíveis ao resto do mundo.

Ao meu ver, apesar de entender que é necessário sim encerrar esta discussão sobre a regularização da aquisição de terras brasileiras por estrangeiros com uma legislação de acordo com a realidade que nós vivemos, o atual PL 2.963/2019 abre literalmente a porteira para que os estrangeiros, utilizando do seu poder aquisitivo superior, façam a festa em território brasileiro e assim nós ***"queimamos"*** o maior ativo que o Brasil tem, o solo.

Sempre que me questionam sobre esta situação, eu gosto de citar como exemplo o tratoraço realizado pelos produtores rurais do Estado de São Paulo, quando o atual Governador, João Dória, instituiu a cobrança de ICMS para insumos agrícolas. Precisamos unir forças e exigir que o poder legislativo cumpra com competência o seu papel e elabore um PL que não coloque em risco a nossa soberania e principalmente o agronegócio, pilar da nossa economia.

Após aprovação pelo Senado Federal, o PL foi encaminhado para revisão a Câmara dos Deputados seguindo posteriormente para sanção ou veto presidencial, que acenou publicamente para o veto.

SEGURANÇA NO CAMPO

Por **Fabiana Sommer**

Foto: Arquivo

Antigamente o campo era sinônimo de segurança, paz e tranquilidade, com o passar dos anos, com os investimentos e crescimentos, acabou virando alvo de criminosos, que passaram a traçar rotas rurais para a criminalidade.

O roubo de máquinas, equipamentos, veículos e animais já é parte do cotidiano da população da zona rural e isso tem provocado uma mudança nos hábitos e costumes dos produtores rurais, que estão cada vez mais investindo em equipamentos como alarmes, câmeras, sensores de movimento, cercas elétricas, esses

itens estão dividindo o espaço com os animais e emplementos e alterando toda a rotina.

Antigamente os crimes baseavam-se apenas no patrimônio, mas agora já tomaram proporções maiores como estupros, latrocínios, assaltos, sequestros, roubos de veículos e feminicídios.

Weverton Vinícius Moraes de Almeida trabalha há 12 anos na área de segurança eletrônica e viu crescer a demanda por segurança rural nos últimos cinco. A empresa tem instalado equipamentos de segurança eletrônica em granjas e lavouras, mas pecuaristas e proprietários de ranchos e sítios também tem buscado esta alternativa. ***"A grande preocupação dos produtores é quanto a furtos e roubos de maquinários e produtos agrícolas, residências rurais e no caso das granjas ocorreram ocorrendo muitos furtos de ração e diesel dos geradores de energia"***, comenta.

A empresa tem à disposição ótimos equipamentos, câmeras com visão noturna colorida, câmeras com alta resolução HD/ Full HD/ 2K/ 4K, câmeras com áudio, câmeras speed Dome de 360° e zoom óptico e o mais interessante é que após o sistema estar instalado e configurado o acesso é muito simples através do aplicativo fornecido pela marca do equipamento instalado. ***" Por meio de um APP, o cliente tem todo o acesso remotamente ao vivo e de gravações armazenadas".***

Almeida ressalta que em alguns casos são utilizados sistemas de alarme para aumentar a segurança e eficiência de todo o sistema, como nos casos de silos e depósitos de produtos agrícolas. ***"Para isso, instalamos alarme e o sistema avisa via sirene no local ou via APP nos sistemas com acesso remoto que houve algum movimento em frente ao sensor ou algum perímetro foi violado".***

O mercado de segurança rural tem aumentado a cada ano, por isso, é bom estar sempre atento na hora da contratação, buscando boas referências sobre a empresa contratada, antes de fechar a contratação do serviço verificar se o projeto apresentado irá atender aos requisitos propostos pelo

TRR
Rio Verde, GO 64 3621-4956
Portelândia, GO 64 3666-1765
Petrorio
Diesel e Lubrificantes
Rapidez com qualidade, não importa a distância.

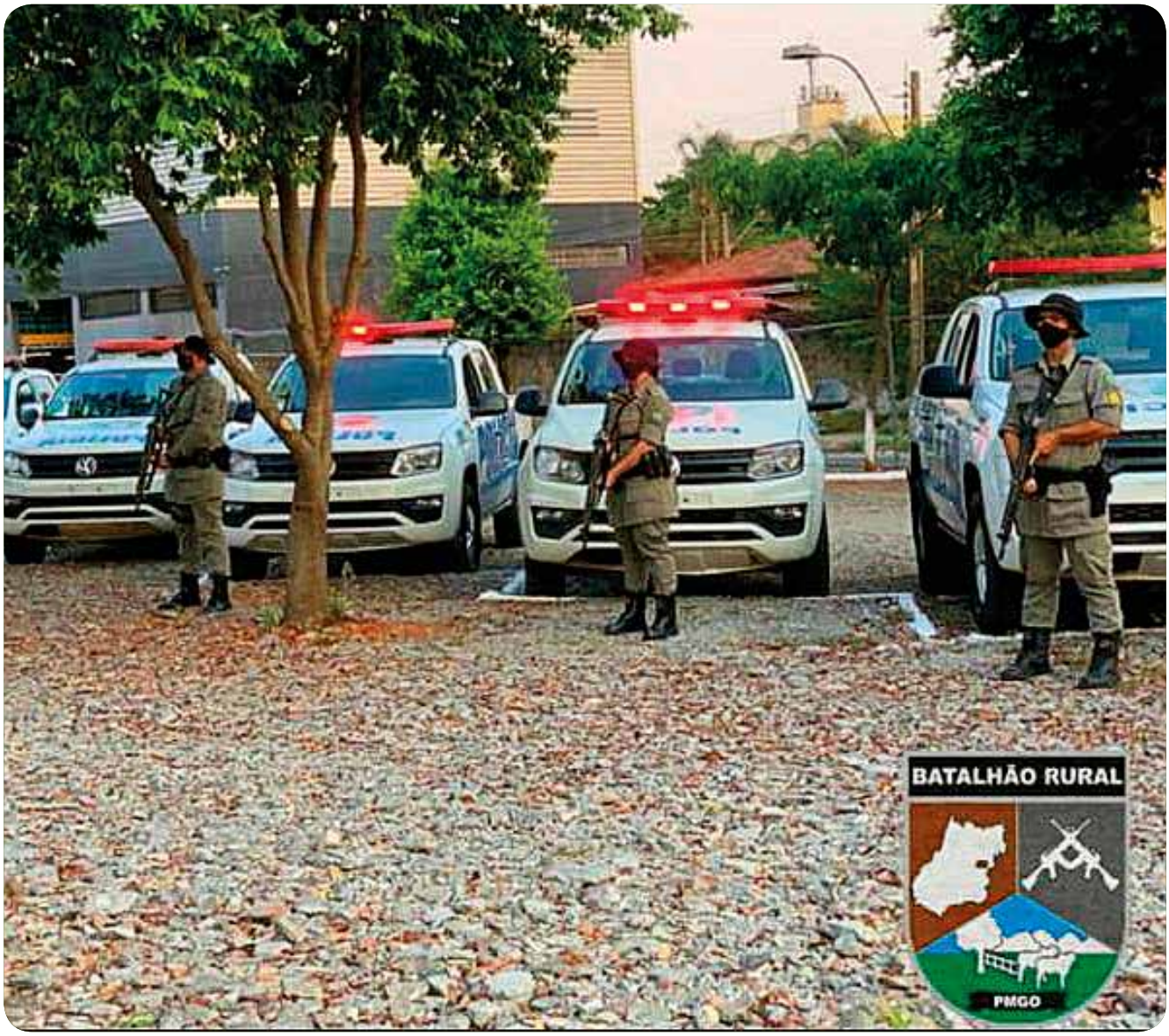
cliente e sempre procurar por marcas de equipamentos nacionais ou com representação no Brasil para ter um melhor pós venda e no caso de um eventual defeito de equipamento ter a garantia do mesmo. ***"Atualmente com o avanço da tecnologia temos equipamentos mais eficientes, com maior qualidade de imagem, e com a disseminação dessa tecnologia os custos dos equipamentos vem caindo tornando essas tecnologias de segurança mais acessíveis. Além do uso como segurança muitos usuários usam os sistemas de câmeras para acompanhar a rotina de serviços da fazenda remotamente"***, conclui.

BATALHÃO RURAL

Para ajudar a combater a criminalidade no campo, há dois anos foi criado em Goiás o Batalhão Rural, que tem como objetivo, potencializar as ações operacionais rurais no estado.

Com essa unidade especializada o agronegócio goiano e o produtor rural passaram a ter maior tranquilidade, uma vez que a resposta está sendo bem mais rápida devido a implantação do Programa Patrulha Rural Georreferenciada, que é uma das metodologias utilizada pela unidade para minimizar o tempo de resposta das equipes em campo e trabalhar com um policiamento mais próximo dos produtores moradores da zona rural. ***"Antigamente existiam apenas as patrulhas rurais que eram vinculadas a própria PM, com a chegada do Batalhão, pode-se unificar todas as patrulhas rurais em um centro especializado"***, explica o comandante da sexta companhia do Batalhão Rural, o Primeiro Tenente Flávio Raimundo Borges.

O Batalhão Rural é dividido em companhias e pelotões, o de Rio Verde é o sexto batalhão, e responsável pela região Sudoeste, compreendendo 31 municípios. ***"Existe um único comando para todos os batalhões que fica situado em Goiânia e que tem como comandante o***



Tenente Coronel André Luiz de Carvalho".

De acordo com o Tenente Flávio Raimundo Borges, sempre existiu uma demanda muito grande de crimes na área rural que acabavam não sendo solucionados de imediato por falta de efeito e o batalhão veio justamente para suprir essa demanda. ***"Com a nova diretriz estamos conseguindo dar uma sequência inédita pois temos um número maior de patrulhas rurais a disposição para atender ao produtor rural e um número maior de policiais, foi uma vantagem muito grande termos unificado as patrulhas pois temos poder de ação em todo o estado"***. O comandante explica que o trabalho ficou muito melhor agora e estão conseguindo ter proximidade e interatividade com os produtores.

Após a implantação do Batalhão, os números começaram a reduzir e o trabalho preventivo tem banido os crimes. ***"Temos registrado pequenos furtos, roubos são poucos e os poucos roubos foram resolvidos, o trabalho preventivo é essencial, estamos conseguindo solucionar grande parte dos crimes rurais".***

PATRULHA RURAL GEORREFERENCIAMENTO

O Batalhão Rural é o responsável pela realização do georreferenciamento das propriedades rurais e o objetivo é facilitar a localização de cada unidade rural na extensa área territorial rural do estado; minimizar o tempo deresposta das equipes de policiais militares em situação de emergência; e estreitar o vínculo de confiança entre os produtores rurais e a

Polícia Militar de Goiás.

O Georreferenciamento é um instrumento adotado pelo INCRA como uma forma de padronizar a identificação de imóvel rural. Ele é feito por meio de um processo de reconhecimento das coordenadas geográficas do local, a partir da utilização de mapas ou imagens.

O Tenente Flávio Raimundo Borges lembra que aqueles que ainda não tiveram a propriedade mapeada, podem estar ligando e agendando um horário.

CENTRO DE COMANDO DE CONTROLE

(62) 99631 4340

(64) 98734 3332

DICAS DE SEGURANÇA

O Batalhão Rural tem orientado os produtores sobre a importância de registrar ocorrências. Através do sistema que foi criado no estado, é possível fazer o boletim online pelo site da Polícia Militar e todos os comandos recebem os registros da região para darem continuidade aos atendimentos.

Mesmo assim, é importante estar atento:

- Nunca deixar a propriedade sozinha;
- Maquinários nunca deixe eles a vista – guarde em galpões e próximo de pessoas;
- Insumos: não deixe em locais isolados;
- Avistou uma pessoa suspeita, acione a Patrulha Rural;

AGRO RAÇA
TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL
64 3621-1667
PRESENCE
@presence_nutricaoanimal
SAC: 0800 704 1241

VOCÊ SABE O QUE É UMA DAP?
DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF

Por **Sabrina Campos**

Dentre os inúmeros serviços que o Sindicato Rural de Rio Verde disponibiliza aos produtores rurais, está a DAP, Declaração de Aptidão ao Pronaf. Mas você sabe o que é uma DAP?

A Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) é o documento de identificação da agricultura familiar e pode ser obtido tanto pelo agricultor ou agricultora familiar (pessoa física) quanto por empreendimentos familiares rurais, como associações, cooperativas, agroindústrias (pessoa jurídica).

A DAP é GRATUITA e o cadastro é realizado nas entidades emissoras de DAP, que são entidades e órgãos públicos, autorizados pela Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário (Sead), para emitir DAP. O Sindicato Rural de Rio Verde realizada a emissão da declaração. ***"Nós fazemos a emissão da DAP tanto para associado, quanto para não associado, com limite de área de até 120 hectares, sendo a área própria ou arrendada. Com esta declaração o produtor está apto para fazer o financiamento junto a uma instituição financeira"***, explica o responsável pelo setor, Lúcio Silva Moraes.

Para a emissão da DAP são necessários os seguintes documentos: Xerox do RG e CPF do casal; Certidão de Casamento; Comprovante de Endereço; Inscrição Estadual da Propriedade; CCIR; ITR; Certidão de Inteiro Teor da Área; Declaração de Renda; Contrato de Arrendamento (caso não seja o Proprietário). Caso o solicitante não declare renda, será necessária a apresentação das NFs de vendas de produtos da fazenda. Exemplos: Leite, Gado de Corte, Grãos, etc. Lembrando que é necessário no mínimo um ano de atividade. Outro detalhe importante é que o produtor não poder ter CNPJ e nem carteira assinada.

Os financiamentos propõem renda para o custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar. ***"Realizamos a emissão da DAP somente para o município de Rio Verde, para produtores que não possuem carteira assinada, sendo comprovada renda apenas da agricultura familiar não ultrapassando a renda superior a R$ 415 mil anual."***

PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.

Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

PREPARADORES DE DEFENSIVOS PRECISAM TER CADASTRO NA AGRODEFESA

PRAZO PARA CADASTRAMENTO VAI ATÉ 7 DE OUTUBRO DESTE ANO. É NECESSÁRIO TER CAPACITAÇÃO ESPECÍFICA PARA APLICAÇÃO/PREPARO DE CALDA, CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES OU OUTROS TREINAMENTOS EQUIVALENTES.

Por **Agrodefesa**

Todas as pessoas que trabalham em atividades de aplicação de Defensivos agrícolas e/ou preparo de calda em lavouras comerciais precisam ter cadastro na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), que é feito no Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago). É o que determina a Instrução Normativa nº 3/2019 da Agência, dispositivo legal que criou o Sistema de Inteligência e Gestão Estadual de efensivos agrícolas (Sigea). O artigo 15 da referida IN instituiu e regulou o Cadastro de Aplicadores de Agrotóxicos e Preparadores de Calda. O prazo para cadastramento vai até 7 de outubro de 2021, conforme previsto na normativa, que foi publicada em 7 de outubro de 2019 e fixou o período de dois anos para que os trabalhadores adotassem essa providência. Uma das exigências é realizar treinamento específico sobre aplicação de efensivos agrícolas e preparação de calda ou ainda curso de prevenção de acidentes no uso dos defensivos agrícolas. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar-Goiás) programou para este ano uma série de cursos sobre o tema. Os interessados podem obter mais informações nos sindicatos rurais em todo o Estado. O presidente da Agrodefesa, José Essado, reforça a importância da medida, principalmente porque ela contribui para a maior profissionalização. Conforme Essado, os trabalhadores que preparam calda e fazem aplicações, se são capacitados para essas funções, desenvolvem o trabalho com mais segurança, melhoram os procedimentos de manipulação, evitam desperdício, reduzem os riscos de contaminação deles mesmos e das demais pessoas e ainda contribuem para a preservação ambiental.

Campanha

A Agrodefesa, por meio da Gerência de Fiscalização Vegetal e da Coordenação de efensivos agrícolas, está realizando campanha junto aos produtores e aos próprios fiscais estaduais agropecuários da Agência para que orientem os trabalhadores da área, de modo a adotar as providências necessárias ao cadastramento. As pessoas interessadas podem procurar as Unidades Locais da Agrodefesa no município mais próximo da propriedade e obter mais informações sobre o cadastramento. Para formalizar o cadastro, o trabalhador precisa apresentar nome completo, CPF, RG, número de telefone fixo e/ou móvel, e-mail e endereço, além do certificado de qualquer curso, treinamento ou capacitação na área. Conforme o parágrafo segundo do artigo 15, em caso de omissão por parte do aplicador ou preparador de calda de agrotóxicos, fica o proprietário rural, arrendatário ou ocupante da terra a qualquer título, sujeito à providência do referido cadastramento. O cadastro é gratuito e único, mas conforme o parágrafo 5º do artigo 15, ele deverá ser renovado quando houver alteração de qualquer informação prestada, que precisa ser comunicada à Agrodefesa. A recusa ou omissão de informação redunda em penalidades previstas no Decreto 6.295, de 16 de novembro de 2005. Aplicador de efensivos agrícola e preparador de calda são ocupações estabelecidas em conformidade com o Código 6220-20 da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída pela Portaria nº 397 de 9 de outubro de 2002 do Ministério do Trabalho e Emprego. São funções relacionadas ao trabalhador de apoio à agricultura, que realiza a manipulação ou aplicação de defensivos agrícola em lavouras comerciais, por via terrestre mecanizada ou aplicação com pulverizador costal ou outra tecnologia de aplicação manual e ainda ao ajudante de serviço que realiza a preparação de calda.

CRÉDITO RURAL SICOOB.

PARA PRODUZIR E CRESCER,
CONTE COM QUEM
APOIA VOCÊ.
**CONTE COM A SUA
COOPERATIVA.**

64 3623-5005

SICOOB
Unicidades

SINDICATO RURAL CONTA COM UMA NOVA MOBILIZADORA DOS CURSOS

Por **Sabrina Campos**

Foto: Max Gomes

A geração de empregos tem sido mais um atestado de que o agronegócio vem vivendo um bom momento, mesmo em meio a pandemia, foi um dos setores que mais gerou empregos no ano de 2020. Segundo dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia, o estado gerou 2.932 novas vagas de trabalho dentro da porteira, se considerado os numeros da fabricação de alimentos, mais 3.545, esse durante o ano de 2020.

De acordo com a CNA, as atividades que mais abriram vagas em 2020 foram: cultivo do café, com 17.741 vagas; atividades de apoio à agricultura (17.227); cana-de-açúcar (12.219); soja (11.136); bovinos (8.481); frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (5.987); criação de aves (4.745); horticultura (2.783); cultivo de cereais (2.163); atividades pós-colheita (2.096); uva (1.946);

suínos (1.905) e produção de florestas plantadas (1.197). Goiás foi o segundo estado no Ppaís que mais criou postos de trabalho no setor da agropequaria e o quinto no ranking geral de abertura de novas vagas.

Embora existam inúmeras vagas de emprego no setor do agro, uma exigência é a qualificação profissional rural e por este motivo, o Senar em parceria com os Sindicatos Rurais disponibiliza cursos e treinamentos voltados ao homem do campo.

A demanda por treinamentos tem sido cada vez maior, i SRRN e por este motivo, contratou mais um profissional para integrar o quadro de funcionários na área de mobilização. Além de Maxuel Gomes e Alair Mendonça, Priscila Guardiano é a nova contratada para atender os produtores rurais com cursos.

Formada em administração de empresas e atuante na área agrícola há 17 anos, a ideia é que ela seja responsável por um setor que tem demandado muitos cursos, as granjas. ***"Os treinamentos nas granjas existem desde 2009, e são uma demanda recorrentes dos granjeiros devido à falta de mão de obra qualificada neste setor"***, explica. Os treinamentos vieram para amenizar problemas de desistência, treinando o colaborador para amenizar prejuízos e garantir mão de obra qualificada.

Pensando neste setor que é cada vez mais exigente e que necessita de qualificação, o Sindicato Rural de Rio Verde retoma agora a modalidade de mão obra granjeira.

CURSOS NA ÁREA

Sistema vertical terminador (svt)
Produção de frango de corte (fgo)
Curso de eletricidade em painéis controladores das granjas de frango

O ASSOCIADO COMO PRIORIDADE

A capacitação da mão de obra precisa ser constante, afinal, com o avanço tecnológico e o surgimento de soluções que garantem mais produtividade, economia e sustentabilidade, os profissionais devem estar aptos a trabalhar com novidades. Com o envolvimento de várias áreas de conhecimento, as formações específicas dependem da atuação do empregado, no entanto, ainda é necessário avançar em pontos básicos.

Sem falar de uma grande quantidade de novas pessoas oriundas da indústria de transformação, que já têm a cultura de buscar uma qualificação profissional para desempenhar qualquer tipo de atividade.

Devido a demanda, os associados do Sindicato Rural terão prioridade nos atendimentos e na realização dos cursos de qualificação.

A instituição está sempre de portas abertas para atender, seja em qual setor houver necessidade.

CURSOS, TREINAMENTOS E PROGRAMAS

SENAR GOIÁS LANÇA **PROGRAMA DE PECUÁRIA DE PRECISÃO**

PROPOSTA É INTEGRAR TREINAMENTOS JÁ EXISTENTES NO PORTFÓLIO DA INSTITUIÇÃO EM UM PROGRAMA ESPECÍFICO, ATENDENDO O PECUARISTA EM TODOS OS PILARES DE CONHECIMENTO

Por **Comunicação Sistema Faeg/Senar**

Sempre atento ao uso de tecnologia para melhoria do rebanho e aumento da rentabilidade no campo, o pecuarista Antônio Flávio Camilo aderiu aos recursos de automatização há mais de 20 anos, começando com a balança para pesar o gado. ***"Antes eu ficava sabendo o peso do meu animal no ato da venda e ainda tinha que confiar nos dados da balança do comprador. Percebi que aquilo não era lucrativo e eu nem tinha uma referência de valor, porque era mensurado na base do achismo"***, relembra.

Ele diz que foi, aos poucos, implementando outros processos de precisão na propriedade. ***" Na sequência adotamos o rastreamento de animais para monitorar com eficiência a matriz mais produtiva, identificar o desempenho dos bezerros e também adquirimos um GPS para minimizar os erros no manejo do pasto e pulverizar a lavoura específica para a alimentação do rebanho. Observei que a alimentação do animal, sem a correção do GPS na pulverização, permitia a sub-aplicação do produto ou uma sobreposição desnecessária, não planejada. Um desperdício cotado em dólar que estava onerando meu negócio"***, analisa.

Para auxiliar o produtor goiano a trilhar os mesmos caminhos de Antônio Flávio, o Senar Goiás lançou, em janeiro de 2021, o Programa de Pecuária de Precisão. O objetivo é incentivar o produtor a participar de treinamentos específicos sobre gestão administrativa, manejo de pastagem, bovinocultura de corte, inseminação artificial e melhoramento genético, semiconfinamento e confinamento para melhorar o rendimento da carcaça. ***"A proposta é integrar treinamentos já existentes no portfólio do Senar Goiás em um programa específico, atendendo o pecuarista em todos os pilares de conhecimento que vão da boa gestão ao uso de novas tecnologias de inovação, auxiliando na tomada de decisão"***, explica o instrutor do Senar Goiás, Fernando Augusto Ferreira da Silva.

Os treinamentos serão realizados em módulos, iniciando pela gestão administrativa, com foco em conceitos e objetivos da administração rural, níveis de gerenciais, planejamento do sistema de exploração e tomada de decisão, inventário e patrimônio da empresa rural, gestão de pessoas, programa 5S e concepções do planejamento estratégico em RH. A porta e acesso será o Sindicato Rural do município, braço do Senar Goiás na promoção dos cursos e treinamentos em todo estado. ***"A metodologia de assistência técnica do Senar Goiás mostra ao produtor a importância do planejamento, incentivando-o a tomar nota de informações desde recursos e despesas, bem como questões zootécnicas para, assim, ter diretriz do negócio e possíveis investimentos"***, relata Carlos Eduardo, engenheiro agrônomo e assessor técnico do Senar Goiás.

Exemplos de pecuária de precisão na prática

Ferramentas de Gerenciamento

Microeletrônica (Chips no Brinco)

Técnicas de Modelagem (Simulações Financeiras)

Monitoramento por Imagens

Uso de drones

E o uso de softwares de diferentes funcionalidades.

QUER PRATICIDADE E SEGURANÇA? É MELHOR FAZER UM BLINDADO.

Blindado® é uma solução no tratamento de sementes profissional (TSP), que permite alcançar os melhores resultados na lavoura. Desenvolvido pela Conceito Agrícola, Blindado é feito por profissionais altamente capacitados, utilizando produtos de qualidade e uma tecnologia de ponta que proporcionam a blindagem da semente. As sementes germinam melhor com toda a nutrição, estímulo e proteção do Blindado. Faça um Blindado e transforme a performance da sua lavoura com praticidade e segurança

BLINDADO®

Praticidade e Segurança na blindagem de sementes.
Fale com nossos especialistas pelo WhatsApp:

64 3612-2010

www.conceitoagricola.com.br @conceitoagricola

conceito® agrícola

CULINÁRIA

MACARRONADA DE CARDE MOÍDA

Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 1 PACOTE DE MACARRÃO PARA MACARRONADA
- 1 CAIXA DE EXTRATO DE TOMATE (GRANDE)
- 1/2 KG DE CARNE MOÍDA
- CEBOLINHA, PIMENTAÕ, CHEIRO VERDE, ALHO, TOMATE (PARA TEMPERAR CARNE) KNNOR
- 2 CREME DE LEITE
- 200 G DE QUEIJO MUSSARELA
- 100 G DE PRESUNTO

MODO DE PREPARO

Cozinhe a carne moída temperada com sal, cebolinha, pimentão, cheiro verde, tomate, knnor (ou ao seu gosto) deixe a carne com pouca água.

Após cozida junte o extrato de tomate até levantar fervura, a consistência deve estar bem grossa, apague o fogo e acrescente o creme de leite (reserve).

Corte o queijo e o presunto em tirinhas.

Em uma travessa (retangular), espalhe parte do macarrão.

Em seguida acrescente parte da carne.

Depois coloque o restante do macarrão e em seguida o restante do molho.

Espalhe o queijo e o presunto em cima depois leve ao forno por 10 minutos apenas para derreter um pouco o queijo.

Cubra com papel alumínio para não ressecar o macarrão.

Depois retire e sirva para melhorar pode servir com catchup.

FOTOGRAFIA

FOTO:
MARILANE SOUZA

O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.

PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG
SEGUROS

mag.com.br